

Nave sem rumo

VICTOR FACCIONI

20 MAR 1993

JORNAL DE BRASIL

O Brasil está com o seu governo e, por consequência, sua política econômico-social, como uma nave sem rumo. Eis aí, mais uma vez, a evidência da gravidade e dos riscos do sistema presidencialista, que é unipessoal. Todo o poder de iniciativa e de ação estão nas mãos de uma só pessoa. Do presidente. O Parlamento e o povo, como um todo, ficam ao sabor dessa iniciativa e das ações consequentes. Quando muito, o Congresso pode alertar, criticar, cobrar e votar, quando lhe forem submetidas as propostas previstas pela Lei Maior. Se aprova, porém, algo diferente do que o presidente quer, ele pura e simplesmente não cumpre. Só executa aquilo que for ao seu gosto. Até quando?

Vivemos um processo inflacionário galopante. Tudo indica que o crescimento da inflação e da recessão vai prosseguir. Temo que o atual governo esteja repetindo, na melhor das hipóteses, o da Nova República e suas consequências. Quiçá, pior. A disputa de cargos entre os partidos. A troca de favores. A nomeação para esses cargos, sem critérios de qualificação técnica dos seus ocupantes, além da classificação política e tudo o mais. A irresponsabilidade e o desejo de poder à custa de qualquer consequência, com medidas demagógicas, apenas de efeito efêmero, de curto prazo. Enquanto isso, agrava-se a inflação, a recessão, o desemprego. Se

assim continuar, a situação vai ficar ainda pior. A substituição de mais um ministro da Fazenda é um exemplo muito claro disso tudo. Mais grave ainda, as razões por que ele foi demitido. Nomeações sem critério técnico, para funções de mais alta responsabilidade na política econômica e financeira, como é o caso do Banco Central e do Banco do Brasil, sem que o ministro sequer tivesse sido ouvido a respeito.

Assume um novo ministro, Eliseu Resende. Embora conhecido por sua alta qualificação, testada em empreendimentos os mais difíceis, dado às circunstâncias, deve-se perguntar em quais condições vai exercer as funções de Ministro da Fazenda, e numa situação como esta. Em todo o caso, mineiramente mostrando prudência, evidentemente, já começou dizendo que não tem plano. Mas quem o tem? O Presidente? Qual?

A isso tudo se acresce o agravamento da dívida interna e da dívida externa. Da crise financeira e social. Urge gerar a curto prazo uma nova perspectiva. Algo precisa ser feito, pois o barco está à deriva. E por falta de comando. Não resolve os mais afoitos saltarem do barco, mas sim definir melhor o seu comando e o seu rumo. Oxalá o novo ministro consiga contribuir para isso.

■ Victor Faccioni é deputado federal pelo PDS/RS